

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT02.003](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT02.003)

CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM DE PROFESSORES PÓS-GRADUANDOS: TECENDO REFLEXÕES

Daliane do Nascimento dos Santos Rodrigues

Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – UECE, dalianenascimento@yahoo.com.br;

Maria do Socorro Lopes da Silva

Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – UECE, socorrolopes.mi@gmail.com;

Cicero Henrique Rodrigues

Graduado pelo Curso de História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, chenriquerodrigues87@gmail.com.

RESUMO

Com a intenção de compreender como se dá o processo de aprendizagem, muitas teorias surgiram na tentativa de explicar como o ser humano aprende. Compreender esse processo é essencial para facilitar e potencializar a aprendizagem, principalmente, nas instituições educacionais responsáveis pela formação acadêmica em diferentes níveis. Tais teorias de cunho comportamentalista e cognitivista, influenciam e determinam muitas vezes os modos de ensinar e aprender de professores. Pensando no impacto que a concepção de aprendizagem adotada pelo professor pode causar nas suas escolhas metodológicas e na própria condução do ensino, buscamos analisar como professores discentes do curso de Pós-Graduação em Educação, a nível de mestrado e doutorado compreendem o conceito de aprendizagem. Para isso, realizamos um estudo qualitativo, em que a partir das teorizações de Lefrançois (2013), Moreira (1999), Nunes e Silveira (2008), analisamos as concepções de aprendizagens dos pós-graduandos apresentadas

através de expressões culturais (poema e música) em uma atividade desenvolvida na disciplina de Aprendizagem Docente, no curso de Pós-graduação em Educação de uma Universidade Pública. Os resultados apontaram que os pós-graduandos compreendem a aprendizagem como: mudança de estado; processo contínuo e procedimento ativo. Concluímos que as concepções apresentadas mostram a aprendizagem como um processo complexo que demanda ação ativa do sujeito, que não ocorre de forma imediata e sim contínua e que o aprendiz para aprender vivencia uma trajetória que tem os seus momentos de avanços e retrocessos, mas que levam a uma mudança de estado – o novo aprendizado/conhecimento adquirido.

Palavras-chave: Aprendizagem, Concepção, Ensino.

INTRODUÇÃO

Sabemos que a aprendizagem é inerente a natureza humana, sempre estamos dispostos a aprender algo e aprendemos todos os dias. Fazer uma comida diferente, montar um móvel, ligar um aparelho eletrônico, realizar um passo de dança, conhecer um novo caminho para ir ao trabalho, cantar uma música em inglês, resolver uma operação matemática, elaborar um projeto, produzir um texto.

Essas atividades nos mostram que a aprendizagem pode se dá de forma “espontânea”, sendo adquirida em contextos cotidianos a partir da observação e interação com o outro, e de forma “científica”, através de uma proposta de ensino organizado de maneira planejada e intencional, como ocorre nas instituições escolares que frequentamos desde a infância. A aprendizagem faz parte da vida, da natureza humana, como tal deve ser discutida e analisada reconhecendo o seu caráter subjetivo e singular de cada indivíduo.

Na intenção de compreender o que é a aprendizagem, como ela acontece, o que contribui para facilitar a sua aquisição, muitos estudos surgiram tentando conceituá-la e explicar como ela ocorre. Esses estudos influenciaram e ainda influenciam muitos profissionais que lidam com o ensino e aprendizagem, conduzindo suas escolhas nos processos de ensinar e aprender. Diante desse entendimento, buscamos analisar como discentes do curso de Pós-Graduação em Educação, a nível de mestrado e doutorado, que já possuem uma formação na área da educação e que atuam ou já atuaram em situações de ensino e aprendizagem compreendem o conceito de aprendizagem.

Para a composição dos dados analisamos as concepções de aprendizagens de pós-graduandos apresentadas através de expressões culturais (poema e música) em uma atividade desenvolvida na disciplina de Aprendizagem Docente, no curso de Pós-graduação em Educação de uma Universidade Pública. A partir da análise das expressões culturais, identificamos conceitos de aprendizagem expressos pelos sujeitos a partir de palavras-chave. Estas foram agrupadas em categorias tendo como referência as expressões que mais se acentuaram. Essa categorização nos

evidenciou que os sujeitos compreendem a aprendizagem como: mudança de estado, processo contínuo e procedimento ativo.

TEORIAS DE APRENDIZAGEM: ALGUMAS CONCEPÇÕES

Falar sobre aprendizagem nos remete a refletir sobre as diversas teorias de aprendizagem que surgiram e que ainda surgem influenciando a atuação daqueles que lidam com processos de ensino e aprendizagem. Moreira (1999), menciona que as teorias de aprendizagem são na verdade “[...] uma construção humana para interpretar sistematicamente a área de conhecimento que chamamos de aprendizagem.”, em outras palavras trata-se da perspectiva de um autor/pesquisador apresentada e validada pela comunidade científica que acaba tornando-se referência para a comunidade científica e para o surgimento de novas teorias, o que explica as diversas teorias de aprendizagem que foram surgindo com o decorrer do tempo e o avanço de estudos que tentam explicá-la, a partir de várias perspectivas.

As teorias voltadas para aprendizagem foram classificadas de acordo com Lefrançois (2013), segundo duas linhas de atuação teórica: o behaviorismo e o cognitivismo. No behaviorismo as teorias se concentram no comportamento e a aprendizagem envolve atividades específicas de estímulo, resposta e recompensas, tem como representantes Pavlov, Watson, Guthrie, Thorndike, Hull e Skinner. Já o cognitivismo, está relacionado a atividade mental humana, que envolve três dimensões: o processamento de informação, representação e autoconsciência. Apresentamos aqui a perspectiva dos gestaltistas, Bruner, Piaget e Vygotsky.

No behaviorismo temos como principal expoente Skinner, ele acredita que a causa de determinado comportamento em um indivíduo, não é resultado de processos internos do organismos, mas sim de influências externas (meio). De acordo com seus estudos, a aprendizagem resulta de um condicionamento operante, que baseia-se na “noção de que são as consequências do comportamento que determinam a probabilidade de o comportamento ocorrer de novo” (LEFRANÇOIS, 2013,p.110). Em outras palavras, se o sujeito adota um determinado comportamento em uma dada

situação, mediante a consequência que esse comportamento venha a ter ele pode repetir ou não o comportamento adotado. Skinner acreditava que a maioria dos comportamentos importantes são operantes, como:

Caminhar até a escola, escrever uma carta ou um texto, responder uma pergunta, sorrir para um estranho, coçar a orelha do gato, pescar, limpar a neve com uma pá, esqui e ler são todos exemplos de comportamentos operantes. Mesmo pensar é operante – uma forma oculta (interna) de comportamento verbal. Embora possa haver estímulos conhecidos e observáveis que seguramente levem a alguns desses comportamentos, o ponto crucial é que eles são centrais em qualquer aprendizagem que ocorrer. O que é central são as consequências das respostas. (LEFRANÇOIS, 2013,p.107).

Todas essas ações apresentadas e que fazem parte do cotidiano da vida de tantos indivíduos de acordo com o ponto de vista de Skinner ocorrem em função de estímulos que levam a determinadas respostas de comportamento, o que nos conduz ao conceito central do condicionamento operante – o reforço.

O conceito central do condicionamento operante é o reforço, que consiste em qualquer estímulo ou evento que aumenta a probabilidade de ocorrência de um comportamento. Por exemplo, quando o aluno cumpre as atividades solicitadas (comportamento operante), esta ação traz como consequência um elogio da professora, que pode ser considerado um reforço. Progressivamente, o comportamento do aluno será condicionado a executar as atividades da escola, em função dos elogios recebidos (NUNES; SILVEIRA, 2008, p.37).

De acordo com o exemplo citado, o elogio ao aluno é considerado como um “reforço”, que o estimula continuar cumprindo suas atividades. O reforço pode ser positivo quando sua intenção é levar o indivíduo a repetir o comportamento e negativo, quando a intenção é a eliminar ou prevenir determinado comportamento. Assim o procedimento de apresentar um reforço positivo logo após a ação

do indivíduo, levando a repetir esse comportamento com frequência é chamado de condicionamento (MOREIRA,1999). O indivíduo a partir do reforço recebido é condicionado a ter determinado comportamento. No processo de ensino e aprendizagem a concepção behaviorista de Skinner, dá ênfase ao método e aos recursos externos como principais motores de aprendizagem, em que esquemas de reforçamentos são organizados para gerar resultados.

De acordo com a teoria da Gestalt a aprendizagem ocorre por meio de *insight*, que é definido como uma súbita percepção, uma compreensão repentina da solução de um determinado problema. A aprendizagem representa nessa teoria a “reestruturação do campo da percepção para a superação de problemas” (NUNES; SILVEIRA, 2008, p.28). As possibilidades de reestruturação cognitiva que ocorrem durante o aprendizado leva a produção dos *insights* que auxiliam na compreensão e na resolução de impasses de um dado problema. Lefrançois (2013), argumenta que as aprendizagens deveriam ser estruturadas de modo a levar os estudantes a terem *insights*. Para isso, seria necessário que os problemas que fossem apresentados aos alunos não se limitassem à memorização, mas que estivessem relacionados a situações da vida real, que possam ser encorajados não só a entender o problema, mas também solucioná-lo, sem copiar um conjunto de procedimentos.

Bruner, nos faz refletir sobre a aprendizagem através da sua teoria da representação. Segundo o autor as pessoas ao se desenvolverem devem buscar formas de representar o que acontece no ambiente, assim usam e constroem representações. De acordo com Moreira (1999) Bruner apresenta três modos de representação do mundo que o indivíduo passa: representação ativa, representação icônica e representação simbólica.

Na representação ativa, a criança é capaz de resolver problemas pela ação; na representação icônica, ela já é capaz de interiorizar a ação e tentar resolver um problema mentalmente, mas ainda sua capacidade de simbolizar é limitada. Na representação simbólica ela é capaz de pensar em variáveis e estabelecer hipóteses. Esses três modos de representação são considerados estágios de processamento e representações de informações, isto é, fases internas de desenvolvimento. Nesse processo de conhecer e aprender o indivíduo ele tenta categorizar tais eventos, em

outras palavras a aprendizagem é concebida por Brunner como um processo de elaboração de categorias que permite que ele seja capaz de selecionar, organizar e transformar informações, assim constrói conhecimento criando ou modificando categorias (NUNES; SILVEIRA, 2008,).

Piaget através da sua teoria da epistemologia genética nos apresenta que a aprendizagem se processa a partir da aquisição de conhecimento que ocorre de forma gradual a partir da interação da criança com o meio. O conhecimento que é construído de forma gradual passa por estágios de desenvolvimento como: sensorio motor (0-2 anos), pré-operacional (2-7 anos), preconceitual (2-4 anos), intuitivo (4-7 anos), operações concretas (7-11 anos ou 12 anos) e operações formais (11 ou 12-14 ou 15 anos). Nesses estágios a maturação, experiência ativa, equilíbrio e interação social moldam a aprendizagem (LEFRANÇOIS, 2013).

Equilíbrio – à descoberta de um equilíbrio ideal entre assimilação e acomodação. Outra é a *maturação*, um processo com base biológica relacionado ao desdobramento gradual do potencial. A terceira é a *experiência ativa*, que capacita a criança para conhecer e interiorizar coisas. E a quarta é a *interação social* – interação com outras pessoas – que permite à criança elaborar ideias sobre o mundo e os outros (LEFRANÇOIS, 2013, p.261-262.)

Equilíbrio, maturação, experiência ativa e interação social, são consideradas por Piaget, as quatro forças que moldam o desenvolvimento humano, tais forças possuem implicações educacionais, que compreendidas pelo professor, facilitam a mediação do processo de ensino e aprendizagem. A equilíbrio se refere a manter o equilíbrio entre a assimilação e a acomodação, isto é, a escola deve proporcionar situações de aprendizagens desafiadoras que as levem a acomodar o novo conhecimento; a maturação, se refere a necessidade dos professores saberem em que nível de maturação e compreensão as crianças estão para oferecerem experiências de aprendizagem; a experiência ativa, propõe que as experiências educacionais levem as crianças a serem sujeitos ativos nos processos de descobrir e aprender; na interação social, professores e escolas devem oportunizar situações de interação entre alunos e

professores, pois com a interação elaboram ideias e aprendem em interação com o outro (LEFRANÇOIS, 2013).

Enquanto a teoria de Piaget, dá destaque a aspectos que ocorrem de forma interna nos sujeitos durante o processo de aprendizagem como o movimento de equilíbrio e acomodação, Vygotsky amplia nossa reflexão sobre aprendizagem ao dar destaque ao papel da cultura e da interação social, nos mostrando que elas estão envolvidas no desenvolvimento da consciência humana (LEFRANÇOIS, 2013). Nunes e Silveira (2008, p.101), mencionam que “a aprendizagem em Vygotsky é um processo de apropriação de conhecimentos, habilidades, signos, valores, que engloba o intercâmbio ativo do sujeito com o mundo cultural onde se está inserido”. Sendo a aprendizagem um processo ativo que envolve a interação do sujeito com o mundo cultural em que vive, Vygotsky apresenta dois tipos de aprendizagem de conceitos: os espontâneos e os científicos. Os espontâneos se referem às aprendizagens que são construídas no cotidiano de forma espontânea em interação com o outro, já os científicos, são adquiridos a partir do ensino, isto é, através de uma ação planejada de forma intencional, como ocorre na escola.

Em sua teoria a escola assume um papel de excelência na inter-relação dos conhecimentos espontâneos e científicos o que nos remete ao conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), estabelecido por Vygotsky, que apresenta duas dimensões do desenvolvimento: “desenvolvimento real”, que contempla os conhecimentos/aprendizagens já construídas e o “desenvolvimento potencial”, que se refere aos conhecimentos/aprendizagens que estão para serem efetivas. A partir da mediação docente na Zona de Desenvolvimento Proximal, o conhecimento que antes se apresentava como potencial, a partir das intervenções pode se tornar real.

CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGENS DE PROFESSORES PÓS-GRADUANDOS

Diante da apresentação de algumas das principais teorias da aprendizagem que influenciam e determinam muitas vezes os processos de ensino e aprendizagem, refletir sobre o conceito de

aprendizagem compreendido e adotado por graduados da área da educação que estão atuando nas diversas instituições de ensino e que se encontram em processo de formação docente em curso de pós-graduação a nível de mestrado e doutorado, se torna relevante uma vez que atuam não só na formação de crianças, jovens e adolescentes na educação básica, como também, na formação de professores.

Para identificarmos como o processo de aprendizagem é compreendido, foi solicitado aos pós-graduandos que apresentassem uma expressão cultural (imagem, poesia, música e etc), que manifestasse sua compreensão sobre o conceito de aprendizagem. A partir das expressões culturais apresentadas agrupamos os conceitos de aprendizagem expressos pelos pós-graduandos em três categorias: aprendizagem como mudança de estado; aprendizagem como processo contínuo e aprendizagem como procedimento ativo.

1.1 Aprendizagem como mudança de estado.

“Mudança”, “transformação do conhecimento”, “expandir o pensamento”, “troca”, “novidade”, “desafio” e “incompletude”, foram algumas das palavras-chave citadas, que nos levaram à categoria de mudança de estado. A aprendizagem de acordo com os pós-graduandos, provoca uma mudança no seu estado atual, levando-o a passar de um nível para o outro, de uma compreensão para outra, de uma habilidade para outra. Para exemplificar esse estado de mudança foi apresentado como expressão cultural a música “Eu sei”, de Marina Elali.

Quadro 1 – Expressão cultural – Música

Eu sei!
Que os sonhos são pra sempre
Eu sei!
Aqui no coração
Eu vou!
Ser mais do que eu sou
Pra cumprir
As promessas que eu fiz
Porque eu sei que é assim
Que os meus sonhos
Dependem de mim...

Eu vou tentar
Sempre!
E acreditar que sou capaz
De levantar uma vez mais
Eu vou seguir
Sempre!
Saber que ao menos eu tentei
E vou tentar mais uma vez
Eu vou seguir...

Não sei!
Se os dias são pra sempre
Guarda!
Você no coração
Eu vou!
Correndo atrás
Aprenda!
Que nunca é demais
Vale a pena insistir
Minha guerra
É encontrar minha paz...

Eu vou tentar
Sempre!
E acreditar que sou capaz
De levantar uma vez mais
Eu vou seguir
Sempre!
Saber que ao menos eu tentei
E vou tentar mais uma vez
Eu vou seguir...oh, oh, oh!

Eu vou tentar
Sempre!
E acreditar que sou capaz
De levantar uma vez mais
Eu vou seguir
Sempre!
Acreditar que sou capaz
De levantar uma vez mais
Eu vou seguir
Eu vou, eu vou, eu vou
Sempre!...

Música Eu sei, de Marina Elali.

Na letra da música, a ideia de “mudança” se ilustra nos trechos que mencionam que para se conquistar algo é necessário insistir, realizar várias tentativas, mesmo quando a resposta não é o que se

espera. A realização de tentativas que leva a busca de novas alternativas para se alcançar um objetivo, gera a mudança de estado, gera a aprendizagem que muitas vezes pode ser um caminho árduo, mas também prazeroso.

Para compreender melhor como ocorre essa aprendizagem como estado de mudança, apresentamos como ela é vista a partir de algumas teorias de aprendizagem. Para a *Gestalt*, a aprendizagem representa uma reestruturação do campo da percepção para a superação de problemas, isto é, a aprendizagem ocorre a partir do *insight*, que se refere a “compreensão repentina da solução do problema enfrentado pelo sujeito” (NUNES; SILVEIRA, 2008, p.29). Esse estado de mudança ocorre por meio de uma reorganização perceptiva que leva a compreensão.

Na concepção behaviorista de Skinner, a aprendizagem ocorre através recursos externos, considerados promotores de aprendizagem, que a partir do condicionamento operante – reforço, são aplicados estímulos que aumentam a probabilidade do aparecimento de determinado comportamento. Com a repetição de estímulos o sujeito fica condicionado a executar determinada ação e assim gera a aprendizagem e conseqüentemente há mudança do estágio de conhecimento de um nível para o outro.

1.2 APRENDIZAGEM COMO PROCESSO CONTÍNUO.

“Cotidiano”, “caminhada”, “trajetória”, “tempo”, “idas e vindas”, foram algumas das palavras-chave citadas, que nos levaram a compreensão da aprendizagem como um processo contínuo. Nessa concepção a aprendizagem dependendo da sua complexidade não ocorre de forma rápida e imediata, ela requer um tempo que não é igual para todos, principalmente as aprendizagens que ocorrem no ambiente formal, no qual um dado modelo de ensino se processa para se obter a aprendizagem. Para ilustrar essa compreensão de aprendizagem foi apresentada a expressão cultural o poema “Corrida da Vida” de Bráulio Bessa.

Quadro 2 – Expressão cultural – Poema

Na corrida dessa vida
é preciso entender
que você vai rastejar,
que vai cair, vai sofrer
e a vida vai lhe ensinar
que se aprende a caminhar
e só depois a correr.
A vida é uma corrida
que não se corre sozinho.
E vencer não é chegar,
é aproveitar o caminho
sentindo o cheiro das flores
e aprendendo com as dores
causadas por cada espinho.

Aprenda com cada dor,
com cada decepção,
com cada vez que alguém
lhe partir o coração.
O futuro é obscuro e às vezes é no escuro
que se enxerga a direção.

Aprenda quando chorar
e quando sentir saudade,
aprenda até quando alguém
lhe faltar com a verdade.
Aprender é um grande dom.
Aprenda que até o bom
vai aprender com a maldade.

Aprender a desviar
das pedras da ingratidão,
dos buracos da inveja,
das curvas da solidão,
expandindo o pensamento
fazendo do sofrimento
a sua maior lição

Sem parar de aprender,
aproveite cada flor,
cada cheiro no cangote,
cada gesto de amor,
cada música dançada
e também cada risada,
silenciando o rancor.

Experimente o mundo,
prove de todo sabor,
sinta o mar, o céu e a terra,
sinta o frio e o calor,
sinta sua caminhada
e dê sempre uma parada
pelo caminho que for.

Pare, não tenha pressa,
não carece acelerar,
a vida já é tão curta,
é preciso aproveitar essa estranha corrida
que a chegada é a partida
e ninguém pode evitar!

Por isso é que o caminho
tem que ser aproveitado,
deixando pela estrada
algo bom pra ser lembrado,
vivendo uma vida plena,
fazendo valer a pena
cada passo que foi dado.

Aí sim, lá na chegada,
onde o m é evidente,
é que a gente percebe
que foi tudo de repente,
e aprende na despedida
que o sentido da vida
é sempre seguir em frente.

Corrida da vida-Bráulio Bessa

O poema de Bráulio Bessa, a Corrida da Vida, nos apresenta a ideia de aprendizagem como trajetória, um caminho a ser percorrido, em que o aprender nem sempre ocorre de forma imediata, com facilidade. Nesse processo surgem dificuldades, idas e vindas, para que a aprendizagem possa de fato acontecer e se consolidar. Trata-se também de um processo que é mediado pelo outro, o par mais experiente que ajuda nos processos de aquisição de conhecimento auxilia na efetivação da aprendizagem.

Esse entendimento, nos faz retomar o pensamento de Piaget, que vê a aprendizagem como um processo que ocorre através da construção de conhecimento, o qual evolui de forma contínua sendo construído a partir da interação ativa do sujeito com o meio físico e social, através dos processos de assimilação, acomodação

e equilíbrio. Na sua concepção, o ser humano em pleno desenvolvimento passa por estágios sucessivos de organização do campo cognitivo e afetivo, que são construídos a partir das ações do sujeito no mundo e das oportunidades que ele oferece.

Nesse sentido a aprendizagem é vista como um “processo complexo, que requer elaboração interna de um modo ativo e singular, não sendo um ato de incorporação passiva, mecânica” (NUNES; SILVEIRA, 2008, p.88), pois o sujeito é capaz de reconstruir as informações que tem acesso a partir do conhecimento que já possui em interação com o meio. Na perspectiva de Piaget a aprendizagem se apresenta como um processo porque na sua concepção ela é resultado de uma construção de conhecimento que não se dá de forma imediata, mas sim por processos de assimilação.

Uma teoria que dialoga com o pensamento de Piaget, é a da aprendizagem significativa de David Ausubel. Para ele a “aprendizagem é um processo de organização das informações e de integração dos conteúdos à estrutura cognitiva do aluno” (NUNES; SILVEIRA, 2008, p.69). De acordo com a sua teoria da aprendizagem significativa, a aprendizagem é facilitada quando ela se apoia no que o sujeito já sabe, dessa forma, a aprendizagem significativa acontece quando um conteúdo novo a ser aprendido, se relaciona com conceitos já existentes na estrutura cognitiva, facilitando assim a sua assimilação.

Nesse sentido, ao associarmos as teorizações de Piaget e Ausubel, podemos chegar à conclusão de que para ocorrer a aprendizagem é necessário um percurso a ser percorrido, pois ela ocorre a partir das construção do conhecimento, como afirma Piaget. Mas, quando esta construção se dá considerando o conhecimento que o sujeito possui, acontece de forma mais fácil, sem tantas dificuldades.

2.3 APRENDIZAGEM COMO PROCEDIMENTO ATIVO

“Experimentação”, “percepção”, “subjetividade”, “sentido”, “desconfortável”, “prazeroso”, “autoconhecimento” e “construção coletiva”, são as palavras-chaves que nos levaram a mais uma compreensão de aprendizagem, como um procedimento ativo. Nessa concepção, o sujeito envolvido em um processo de aprendizagem, não se apresenta de forma passiva, mas sim ativa. Ele mobiliza a sua percepção,

memória, experimenta o novo, constrói sentidos de acordo com a sua subjetividade, reflete sobre o seu conhecimento e sente o desconforto e o prazer de aprender. Na compreensão de aprendizagem como processo ativo foi apresentado como expressão cultural o poema Cante lá, que eu canto cá, de Patativa do Assaré.

Quadro 3 – Expressão cultural – Poema

Poeta, cantô de rua,
Que na cidade nasceu,
Cante a cidade que é sua,
Que eu canto o sertão que é meu.

Se aí você teve estudo,
Aqui, Deus me ensinou tudo,
Sem de livro precisá
Por favô, não mêxa aqui,
Que eu também não mexo aí,
Cante lá, que eu canto cá.

Você teve inducação,
Aprendeu munta ciência,
Mas das coisa do sertão
Não tem boa experiência.
Nunca fez uma paioça,
Nunca trabaiou na roça,
Não pode conhecê bem,
Pois nesta penosa vida,
Só quem provou da comida
Sabe o gosto que ela tem.

Pra gente cantá o sertão,
Precisa nele morá,
Tê armoço de feijão
E a janta de mucunzá,
Vivê pobre, sem dinhêro,
Socado dentro do mato,
De apragata currelepe,
Pisando inriba do estrepe,
Brocando a unha-de-gato.

Você é muito ditoso,
Sabe lê, sabe escrevê,
Pois vá cantando o seu gozo,
Que eu canto meu padecê.
Inquanto a felicidade
Você canta na cidade,
Cá no sertão eu infrento
A fome, a dô e a misera.
Pra sê poeta divera,
Precisa tê sofrimento.

Sua rima, inda que seja
Bordada de prata e de ôro,
Para a gente sertaneja
É perdido este tesôro.
Com o seu verso bem feito,
Não canta o sertão direito,
Porque você não conhece
Nossa vida aperreada.
E a dô só é bem cantada,
Cantada por quem padece.

Só canta o sertão direito,
Com tudo quanto ele tem,
Quem sempre correu estreito,
Sem proteção de ninguém,
Coberto de precisão
Suportando a privação
Com paciência de Jô,
Puxando o cabo da inxada,
Na quebrada e na chapada,
Moiadinho de suô.

Amigo, não tenha quêxa,
Veja que eu tenho razão
Em lhe dizê que não mêxa
Nas coisa do meu sertão.
Pois, se não sabe o colega
De quá manêra se pega
Num ferro pra trabaiá,
Por favô, não mêxa aqui,
Que eu também não mêxo aí,
Cante lá que eu canto cá.

Repare que a minha vida
É deferente da sua.
A sua rima pulida
Nasceu no salão da rua.
Já eu sou bem deferente,
Meu verso é como a simente
Que nasce inriba do chão;
Não tenho estudo nem arte,
A minha rima faz parte
Das obra da criação.

Mas porém, eu não invejo
O grande tesôro seu,
Os livro do seu colejo,
Onde você aprendeu.
Pra gente aqui sê poeta
E fazê rima completa,
Não precisa professô;
Basta vê no mês de maio,
Um poema em cada gaio
E um verso em cada fulô.

Seu verso é uma mistura,
É um tá sarapaté,
Que quem tem pôca leitura
Lê, mais não sabe o que é.
Tem tanta coisa incantada,
Tanta deusa, tanta fada,
Tanto mistéro e condão
E ôtros negoço impossible.
Eu canto as coisa visive
Do meu querido sertão.

Trecho do Poema: Cante lá, que eu canto cá, de Patativa do Assaré.

O poema inicialmente nos leva a refletir sobre dois espaços em que a aprendizagem é construída, o espaço formal (escola) e o não formal (vida cotidiana). O poeta que relata o processo de produção do poema menciona que não teve acesso a educação formal diante das dificuldades que viveu, mas isso não o impossibilitou de ter conhecimento para construir poemas, que segundo ele são inspirados a partir das suas vivências do cotidiano no sertão, já uma pessoa letrada com instrução não poderia representar tão bem em palavras o sertão sem vivê-lo intensamente. Isso nos conduz ao entendimento que a aprendizagem se processa também através das experiências de vida, das ações que os sujeitos estão envolvidos e do que se sente, portanto ela é um processo ativo, que envolve ações e sentimentos por parte dos sujeitos.

De acordo com Bruner a aprendizagem incide no processo de elaboração de categorias por parte dos indivíduos, em que eles selecionam, organizam e transformam as informações obtidas na interação com o meio. Nessa perspectiva, "o ato de aprender exige participação ativa do aluno, que lhe permite aprofundar e contextualizar os conhecimentos, construir e verificar hipóteses, bem como tomar decisões" (NUNES; SILVEIRA, 2008, p.73). No poema, é possível perceber que o poeta para escrever um poema que representa o sertão, ele seleciona, organiza as informações que possui para transformar em poema, ele está a todo momento ativo. Para Vygotsky a aprendizagem é um processo ativo que envolve a apropriação de conhecimentos no mundo cultural em que o sujeito vive. Isso quer dizer que a atividade intelectual do sujeito, não se dá de forma mecânica por repetições, ela ocorre a partir da interação com o outro.

Nessa perspectiva, outros aspectos estão presentes no processo de aprendizagem como as emoções, que nos levam a dualidade entre o desprazer de não aprender e o prazer em aprender. Para Wallon, as emoções interferem no processo de aprendizagem podendo contribuir ou não para ser efetivada. O ideal é que a emoção ali empregada possa mobilizar o processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões tecidas a partir das teorizações aqui apresentadas, podemos dizer que as concepções dos pós-graduandos sobre o que é aprendizagem, dialogam com as teorias que marcam uma trajetória de reflexões e descobertas sobre como ocorre o processo de aprendizagem.

Suas concepções sobre aprendizagem, definem ela como “mudança”, “processo contínuo” e um “procedimento ativo”. De fato a aprendizagem não ocorre de forma passiva, é preciso que o aprendiz se mobilize para que a aprendizagem seja construída, isso quer dizer que por mais que o sujeito possua um professor ou mediador da aprendizagem, esse sujeito precisa de mobilizar para aprender, ele precisa ser ativo. Quando se aprende algo novo, consequentemente nos leva a uma mudança de estado, antes não sabia fazer algo com autonomia, hoje consigo. Daí considerarmos aprendizagem como mudança e por fim, aprendizagem como processo contínuo, que nos leva a considerar que não paramos de aprender, aprendemos todos os dias de forma espontânea ou por situações que envolvem uma intencionalidade.

Considerando o que mencionamos até o momento, reforçamos que conhecer as teorias de aprendizagem e entender como elas se processam no desenvolvimento do sujeito é fundamental para todos aqueles que lidam com situações que envolvem ensino e aprendizagem. Elas ajudam a entender os níveis de maturação de conhecimento dos sujeitos, identificar zonas de conhecimento real e potencial, em que se faz necessário pensar em intervenções ou não e compreender que aprendemos em coletividade interagindo com o meio e os sujeitos que o compõem.

REFERÊNCIAS

BRÁULIO BESSA. **A corrida da vida**. Disponível em: <https://www.braulioobessa.com/post/a-corrida-da-vida> . Acesso em: 12 abr.2022.

LEFRANÇOIS, Guy. R. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MARINA ELALI. **Eu vou seguir**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/marina-elali/1040126/>. Acesso em: 12 abr.2022.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teoria de aprendizagem**. São Paulo: E.D.U., 1999.

NUNES, A. I.; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

PATATIVA DO ASSARÉ. **Cante Lá Que Eu Canto Cá**. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/patativa-do-assare/cante-la-que-eu-canto-ca.html>. Acesso em: 12 abr. 2022.